

## P A P É I S A V U L S O S

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO — BRASIL

SÔBRE UMA NOVA ESPÉCIE DE *ASTYANAX*  
DO RIO MOGI-GUASSU (PISCES,  
CHARACIDAE)

HERALDO A. BRITSKI

Dentro de um programa que vem sendo realizado neste Departamento de estudo das espécies simpátricas de lambaris do gênero *Astyanax* que vivem no rio Mogi-Guassu, verificamos que as identificações correntes não eram satisfatórias.

Campos (1945) assinalou 3 espécies no rio Mogi-Guassu: *A. fasciatus*, *A. bimaculatus* e *A. lacustris*. A primeira espécie realmente ocorre nesse rio mas foi incorretamente identificada por Campos: os espécimens a que ela deu êsse nome pertencem a uma espécie que julgamos nova e descrevemos abaixo como *Astyanax schubarti*, sp.n. Não encontramos exemplares de *A. fasciatus* entre o material estudado por Campos.

A identificação de *A. bimaculatus* pareceu-nos correta.

Embora cite Campos *A. lacustris* para o rio Mogi-Guassu, não encontramos na coleção exemplares por ela identificados como tal. Em nossas coletas também não encontramos a forma, que conhecemos por exemplares da bacia do Rio das Velhas, de onde foi descrita por Luetken (1875).

Desta maneira, em nosso entender, encontram-se no Rio Mogi-Guassu as seguintes espécies de *Astyanax*: *A. fasciatus* (Cuv., 1819), *A. bimaculatus* (L., 1758) e *A. schubarti*, sp.n. Não queremos, no momento, pronunciarmo-nos sôbre o status sub-especifico dessas formas.

Desejamos agradecer ao dr. P. E. Vanzolini a orientação dêste trabalho; ao dr. Almir Perácio e ao saudoso dr. Otto Schubart as

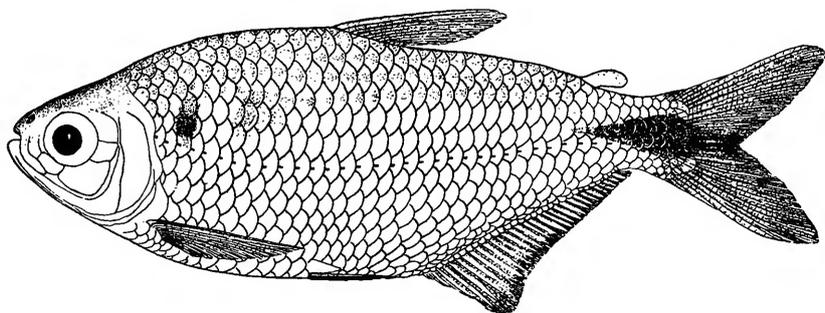
Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo.

facilidades de trabalho que nos ofereceram na Estação Experimental de Biologia e Piscicultura do Ministério da Agricultura em Emas, próximo a Pirassununga, Estado de São Paulo.

***Astyanax schubarti*, sp.n.**

**DIAGNOSE**

A II-IV + 27-31; linha lateral 37 ou 38 escamas; 6 a 7 séries de escamas entre a origem dorsal e a linha lateral; 6 séries de escamas (raramente 7) entre a linha lateral e a origem da ventral; na série externa do premaxilar existem 3, 4 ou 5 dentes, nunca 3 e 3 ou 5 e 5 de ambos os lados. A combinação mais freqüente é 4 e 4 de cada lado; na série interna existem sempre 5 dentes; o maxilar possui um dente multicúspide, às vêzes excessivamente alargado; raramente encontram-se dois dentes em um dos maxilares e nunca foi encontrado dois dentes em ambos os maxilares; a mandíbula apresenta 5 grandes dentes graduados na frente e uma série lateral com cerca de 5 a 8 dentes, mais freqüentemente 6 ou 7.



10mm

*Astyanax schubarti*, sp.n. Parátipo, DZ n.º 4267

**DESCRIÇÃO**

A forma do corpo é elíptica. O perfil ventral é uma curva uniforme do focinho até as ventrais e daí até a anal uma linha aproximadamente reta. O perfil dorsal é um pouco deprimido sobre os olhos, formando uma linha côncava pouco acentuada até a 3.<sup>a</sup> ou 4.<sup>a</sup> escama após a extremidade do processo occipital e daí até a origem da dorsal é uma curva pouco evidente, aproximando-se de uma linha reta. A região pré-dorsal é algo quilhada, com cerca de 10 a 11 escamas entre a extremidade do processo occipital e a dorsal. A região pré-ventral é achatada próximo à origem das ventrais, sendo, para a frente, cada vez mais arredondada. O comprimento da nadadeira peito-

ral varia: quando adpressa ao corpo, sua extremidade alcança desde uma escama antes da ventral até a base desta que, às vezes, ultrapassa. A extremidade da ventral nunca atinge a base da anal.

O processo occipital é marginado por 4 escamas de cada lado. O maxilar se estende até a vertical da margem anterior do olho, ou vai um pouco atrás. O terceiro suborbital é separado do pré-opérculo por uma área nua, de cêrca de 1/5 de sua largura; esta área, na frente, adquire a forma triangular.

As escamas possuem um número variável de estrias e são regularmente imbricadas. Sômente na região acima da nadadeira anal aparecem algumas escamas interpoladas.

Em álcool a coloração é ocre-carne, sendo bem evidente uma faixa prateada lateral, que se estende desde a cabeça até o início da nadadeira caudal. Há uma mancha umeral negra difusa, alongada no sentido vertical; outra mancha negra no pedúnculo caudal, indo até a extremidade dos raios caudais medianos. Em vida as nadadeiras caudal e dorsal são amarelas e as demais hialinas.

Localidade tipo: rio Mogi-Guassu em Emas, São Paulo, à jusante da barragem.

Material tipo: Holótipo, DZ 4263; parátipos DZ 4264 - 4303.

## DISCUSSÃO

A nova espécie se aproxima bastante de *A. fasciatus* e *A. eigenmanniorum*. Difere desta última, entre outros caracteres, pelo maior número de raics na nadadeira anal e maior número de escamas na linha lateral. Difere de *A. fasciatus* (do rio Mogi-Guassu) notadamente pela maior altura do corpo e pela coloração das nadadeiras quando em vida. Em *A. fasciatus* as nadadeiras caudal e dorsal são vermelho-vivas.

## OBSERVAÇÃO

Um estudo detalhado das proporções corporais, bem como maiores informações sôbre o colorido, serão expostos num próximo trabalho no qual se comparam as três espécies de *Astyanax* do rio Mogi-Guassu.

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, A. A., 1945: Sôbre os Caracídios do rio Mogi-Guaçu (Estado de São Paulo). *Arq. Zool. São Paulo* 6: 431-466, figs. 1-10.
- LUETKEN, C. F., 1875: Velhas Flodens Fiske. Et Bidrag til Brasiliens Ichthyologi Efter Professor J. Reinhardts Indsamlinger og Optegnelser. *Ovrs Dansk. Vidensk. Selsk. Skrift.* 12: 123-254 + xii, pls I-V.

